

ao Pai que enchesse a alma do santo ancião, que me sustentava nos braços, de graça e luzes celestes, a fim de que se realizasse o seu desejo de ver nascido o Messias antes de sua morte. E, de fato, tendo-me recebido em seus braços, reconheceu-me, adorou-me e confessou-me como verdadeiro Filho de Deus; o Pai iluminou-o interiormente e encheu-o de graça. Daí, todo inflamado de amor e de desejo de passar desta vida, tendo obtido a graça tão suspirada, proferiu o cântico: *Nunc dimittis*, com tanto ardor que no seu regresso rendeu a alma ao Criador.

PROFECIA DE SIMEÃO. Antes de entregar-me à Mãe diletta, falou-lhe com espírito profético, e disse-lhe que aquele Filho seria para ela uma espada a traspassar-lhe de dor a alma. Ao ouvir a Mãe querida relembrar aquilo que já sabia, experimentou pena muito grande e então foi preciso um milagre do poder divino para conservá-la em vida; antes havia eu suplicado a meu Pai, uma vez que desejava fazê-la ouvir aquela palavra, que também a ajudasse com particular graça. Se dizia tais coisas ao Pai acerca de minha Mãe querida e outras ainda, não quer dizer que o Pai não as teria feito, e sim terem lhe sido gratas as minhas súplicas e queria que eu lhas pedisse, pois assim as faria com maior amor e concedê-las-lia mais prazeirosamente. Por esta razão, conhecendo sua vontade, eu em tudo lhe apresentava as minhas súplicas, com amor e confiança; e o Pai ficava plenamente satisfeito. Daí, nisto devem meus irmãos imitar-me e embora saibam ser o Pai bom e misericordioso e estejam certos de sua caridade e de seu amor, devem não obstante pedir-lhe instantemente, sem jamais se cansar, que use de misericórdia para com eles e lhes conceda quanto dele esperam por meus méritos.

A Mãe querida muito se alegrara ao ver-me reconhecido e confessado como verdadeiro Messias pelo santo ancião, e com isto experimentou muito consolo. Ficou, contudo, muito amargurada ao ouvir a dolorosa profecia. Era decreto imutável que minha diletta Mãe não tivesse consolação senão acompanhada de mil amarguras, tendo sempre na mente e no coração a minha Paixão, que a traspassava e atormentava com dor acerba. Ao ver eu tão aflita e dolorida minha querida Mãe, senti muito e participei de sua cruel dor. Ofereci-a ao Pai e supliquei-lhe que em virtude da dor acerba sofrida pela querida Mãe e por mim também se dignasse dar a todos os meus irmãos verdadeiro sentimento das dores dela e das minhas próprias, a fim de nos acompanharem ao menos com a compaixão, para poderem depois seguir-nos na glória. E saiba, esposa minha, que não entrará no Reino quem não me houver imitado e acompanhado no sofrer. Pedi ainda ao Pai que assim como lhe aprovou e se dignou fazer com que o velho Simeão reconhecesse-me ao receber-me nos braços, se dignasse dar semelhante sentimento e luz a todos os que me recebessem sacramentado nos braços da alma, a fim de que, conhecendo a minha dignidade, grandeza, poder e bondade, rendam-lhe as devidas graças e estimem o grande benefício que lhes é concedido. Atendeu-me nisto o Pai. Mas as graças e as luzes divinas não causam neles os sentimentos e os afetos provocados no santo ancião, porque esse se dispôs a recebê-las, enquanto meus irmãos não pensam nisto, e agem como se devessem acolher na alma pessoa totalmente desconhecida e por isto não recebem os frutos que costuma operar tal Sacramento nas almas bem dispostas e preparadas.